

Escrito acerca das fraternidades provavelmente de 1980, Original aportado por um irmão da fraternidade de Espanha

RESUMO de nossos intercâmbios

Carlos de Foucauld escrevia em Beni-Abbès em 1902: “Quero habituar todos os habitantes: cristãos, muçulmanos, judeus e idólatras a considerar-me como seu “Irmão Universal”.

Isto pareceu-nos um elemento essencial de sua mensagem. Como é que o vivemos? Eis aqui alguns elementos importantes que se podem tirar de nossos intercâmbios:

1) Não se pode falar de universalidade sem estar enraizado num ambiente muito concreto como esteve Jesus de Nazaré.

O encontro profundo na amizade com uma pessoa concreta põe-nos em comunhão com todo um meio ou todo um povo. Fazendo nossos tantos sofrimentos dos pobres, unimo-nos ao que é universal no coração do homem. Assim saberemos facilmente encontrar, em todas as situações, o homem universal.

2) Em nossos grupos concretos – fraternidades, etc. faz-se a aprendizagem da universalidade na atuação da diversidade de temperamentos, de maneiras de viver, de situações, de opções, etc. A pessoa não escolhe seus irmãos, suas irmãs, De igual modo, numa família, os pais devem aceitar a diversidade de seus filhos. Saber escutar, parece primordial por completo para acolher o outro em sua originalidade.

3) Esta aceitação, para ser autêntica, deve ser aprofundada na verdade, na clareza, a fim que cada um seja reconhecido e admitido no que ele é, em seu destino próprio ou seu compromisso, mesmo que nos pareça muito extremo. É necessária a “Revisão de Vida” em profundidade, para situar-se perante a comum vocação de nosso grupo.

4) Querer viver a Universalidade faz-se frequentemente no sofrimento, porque isto implica incompreensões e ruptura, encontro de obstáculos, de tensões, ou de impossibilidades. Como amar os ricos quando a pessoa sofre com os pobres? Como num caso concreto chegar ao perdão? Assim, como quando sentimos a nossa impotência perante os enormes problemas do mundo.

Todo isto obriga-nos a viver a Universalidade na esperança, impulsada na oração. Quando tudo nos ultrapassa, é o momento de pedir a Deus que Ele acompanhe meu irmão.

5) A universalidade não é natural. Chega-nos somente através de Cristo; nele encontramos a unidade de todos os homens. Na oração as barreiras ficam abolidas. A oração eucarística e a oferenda do sofrimento, em união com o mistério redentor, têm uma eficácia de alcance universal.

6) Uma ação universal é impossível. Mas nosso coração deve chegar a ser universal: todos os homens são nosso próximo, nossa responsabilidade está engajada com cada um deles.

Ser universal não é somente o respeito ao outro, ao pobre, ao não-cristão, e mais especialmente a nosso irmão muçulmano, mas também a humildade que permite aprender do outro, ser transformado e evangelizado por ele.

Estamos tentados pela autossuficiência, que nos impede renovar nossas relações humanas, e sentir que temos sem cessar necessidade dos outros.

Teremos a ilusão de crer que somos universais porque possuímos uma vasta informação: a cultura intelectual não é suficiente, é preciso humildade e realismo.

Os Responsáveis das Fraternidades

(Tradução da Irm Josefa FALGUERAS. Muito obrigado)

RESUMEN de nuestros intercambios

Carlos de Foucauld escribía en Beni-Abbés en 1902:

"Quiero acostumbrar a todos los habitantes: cristianos, musulmanes, judíos e idólatras a mirarme como su Hermano Universal"

Esto nos ha parecido un elemento esencial de su mensaje. ¿Cómo lo vivimos? He aquí unos puntos importantes que se sacan de nuestros intercambios:

1) No se puede hablar de universalidad sin estar enraizado en un medio muy concreto como lo estuvo Jesús en Nazaret.

El encuentro profundo en la amistad con una persona concreta nos pone en comunión con todo un medio o todo un pueblo. Haciendo nuestros, tantos sufrimientos de los pobres, nos unimos a lo que es universal en el corazón del hombre. Así se sabrá fácilmente encontrar, en todas las situaciones, el hombre universal.

2) En nuestros grupos concretos -fraternidades, etc... se hace el aprendizaje de la universalidad en la actuación de la diversidad de temperamentos, de maneras de vivir, de situaciones, de opciones, etc... Uno no escoge a sus hermanos, a sus hermanas. Asimismo, en una familia, los padres deben aceptar la diversidad de sus hijos. Saber escuchar, parece primordial por completo para acoger al otro en su originalidad.

3) Esta aceptación para ser auténtica debe ser profundizada en la verdad, en la claridad, a fin de que cada uno sea reconocido y admitido en lo que él es, en su destino propio o su compromiso, por muy extremo que nos parezca. Es necesaria la "Revisión de Vida" en profundidad, para situarse de cara a la común vocación de nuestro grupo.

4) Querer vivir la Universalidad se hace a menudo en el sufrimiento, porque esto lleva consigo incompresiones y ruptura, encuentro de obstáculos, de tensiones, ver imposibilidades. ¿Cómo amar a los ricos cuando sufre con los pobres alguno? ¿Cómo en un caso concreto llegar al perdón? Así como cuando uno siente su impotencia ante los enormes problemas del mundo.

Todo esto nos obliga a vivir la Universalidad en la esperanza, impulsada en la oración. Cuando todo nos sobrepasa, es el momento de pedir a Dios que El acompañe a mi hermano.

5) La universalidad no es natural. Sólo nos llega a través de Cristo: es en El donde encontramos la unidad de todos los hombres. En la oración, las barreras quedan abolidas. La oración eucarística y la ofrenda del sufrimiento, en unión con el misterio redentor, tienen una eficacia de alcance universal.

6) Una acción universal es imposible. Pero nuestro corazón, debe llegar a ser universal: todos los hombres son nuestro prójimo, nuestra responsabilidad está comprometida con cada uno.

Ser universal, no es solamente el respeto al otro, al pobre, al no-cristiano, más especialmente a nuestro hermano musulmán, sino que es la humildad que permite aprender del otro, de ser transformado y evangelizado por él.

Estamos tentados por la autosuficiencia que nos impide renovar nuestras relaciones humanas y de sentir que uno tiene sin cesar la necesidad de los demás.

Tendremos la ilusión de creernos universales porque poseemos una vasta información: la cultura intelectual no es suficiente, es preciso humildad y realismo.

Los Responsables de las Fraternidades.-